

## MANIFESTO PELA VIDA

Brasília, 20 de agosto de 2019

Exmo. Deputado Rodrigo Maia (DEM)  
M.D. Presidente da Câmara de Deputados

A partir de repetitivos pronunciamentos do Sr. Presidente da República, Jair Bolsonaro, materializados no Projeto de Lei (PL 3267/2019), apresentado pelo Governo Federal em 4/6, que prevê mudanças no Código de Trânsito Brasileiro (CTB), colocando em xeque as conquistas em segurança no trânsito e nos investimentos em educação para a redução da acidentalidade, o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Públicos de Mobilidade Urbana manifesta o seu repúdio a estes posicionamentos, que incentivarão a impunidade, e certamente irão elevar o número de acidentes, feridos e vítimas fatais nas vias e estradas do nosso país.

Por todo o esforço pela Preservação da Vida no trânsito brasileiro, que tem reduzido significativamente o número de mortes (-17% de óbitos entre 2010 e 2017), infelizmente ainda com a triste realidade de cerca de 37 mil vítimas fatais por ano (Ministério da Saúde), torna-se inaceitável a efetivação de medidas anunciadas como a retirada da penalidade para o transporte de crianças de acordo com as normas de segurança estabelecidas pelo CTB; o fim da obrigatoriedade do exame toxicológico para condutores profissionais do transporte rodoviário coletivo de passageiros (ônibus) e do transporte rodoviário de cargas (caminhões); o aumento do limite de pontos que leva à suspensão da Carteira de Habilitação (CNH) para os condutores infratores, além da retirada dos equipamentos de controle de velocidade nas estradas federais. Decisões como essas tendem a aumentar significativamente os riscos de acidentes e vítimas, em um país em que os fatores imprudência e excesso de velocidade estão presentes na maior parte dos acidentes de trânsito.

Os dados estatísticos (abaixo) sobre esta verdadeira guerra absurda são evidentes, sendo que buscar incansavelmente a Preservação da Vida não tem preço, devendo ser, obrigatoriamente, e sempre, uma verdadeira missão para todos nós:

- O Brasil, com cerca de 37 mil mortes por ano, além de cerca 180 mil feridos, ocupa o quinto lugar na lista dos países recordistas em vítimas fatais, atrás da Índia, China, Estados Unidos e Rússia;
- Em nosso país, o número de acidentes fatais com crianças transportadas em veículos caiu 12,5% desde que uso da cadeirinha se tornou obrigatório, em 2008 (a fiscalização só começou em 2010), de acordo com levantamento do Ministério da Saúde (MS). Naquele ano, foram 319 registros, contra 279 em 2017;
- 60% dos leitos hospitalares do Sistema Único de Saúde (SUS) são ocupados por vítimas de acidentes de trânsito;
- Nos Centros Cirúrgicos do país, 50% da ocupação está vinculada às vítimas de acidentes

rodoviários;

- Estima-se que os acidentes de trânsito respondem por uma despesa de cerca de R\$ 25,6 bilhões para a Previdência Social, em um intervalo de dez anos. No mesmo período, outros R\$ 3 bilhões foram destinados ao custeio de internações e tratamento de pacientes vítimas de colisões, segundo a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet);

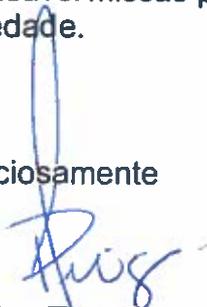
- Cada acidente com vítima fatal custa ao país R\$ 72,7 mil. Os acidentes em rodovias e em áreas urbanas custam aos brasileiros cerca de R\$ 50 bilhões por ano (dados do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA);

A Escola Nacional de Seguros (ENS) estimou que, em 2017, a violência no trânsito gerou custo de R\$ 146,8 bilhões. Segundo a ENS, as regras do Código Brasileiro de Trânsito (CBT) evitaram uma perda no Produto Interno Bruto (PIB), de 1998 a 2004, no valor estimado de R\$ 61 bilhões;

- A Organização Mundial da Saúde (OMS) avalia que os acidentes de trânsito custam à maioria dos países cerca de 3% do seu PIB;

Em razão destes, e outros fatos, o Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Públicos de Mobilidade Urbana, pede, encarecidamente, todo o seu esforço junto aos demais representantes da Câmara dos Deputados, e também do Senado Federal, no posicionamento de forma contrária à aprovação do Projeto de Lei (PL 3267/2019), para que não voltemos a aumentar o número de mortes no trânsito brasileiro, o que seria um lamentável retrocesso na incansável missão pela Preservação da Vida, responsabilidade de todos os segmentos da nossa sociedade.

Atenciosamente



Rodrigo Tortoriello

Secretário Extraordinário da Mobilidade Urbana / Porto Alegre

Presidente do Fórum Nacional de Secretários e Dirigentes Públicos de Mobilidade Urbana